

## AJUDA DE CUSTO

# Indígenas querem dinheiro

**ELES PARTICIPARAM DA SEMANA QUE REUNIU DIVERSAS ETNIAS EM MANAUS, NO MÊS PASSADO, E AINDA NÃO RECEBERAM O QUE FOI PROMETIDO**

DIONE SANTANA

Depois de quase um mês após a realização da Semana dos Povos Indígenas, os grupos que se apresentaram mostrando parte de sua cultura, na música ou na dança, ainda não receberam a ajuda de custo combinada com a Prefeitura. O evento aconteceu no Parque do Mindu, de 15 a 22 de abril, reunindo representações indígenas e diversas etnias, dentre elas, a baniua, saterémaué, uaimiri-atroari, ticuna, dessana e mundurucu.

O estudante indígena da Universidade do Amazonas (UA) Luiz Fidélis, 27, e também integrante do grupo de música Wiyaeagutukumu, reclama da demora no repasse da verba. "Não sei o que está acontecendo", diz Fidélis, mencionando a posição do diretor do Departamento de Política Indígena (Depi), Ademir Ramos. "Ele disse que o pagamento seria efetuado na mesma semana, mas agora estamos na dependência da Sefaz (Secretaria da Fazenda)", afirma o estudante, lamentando.

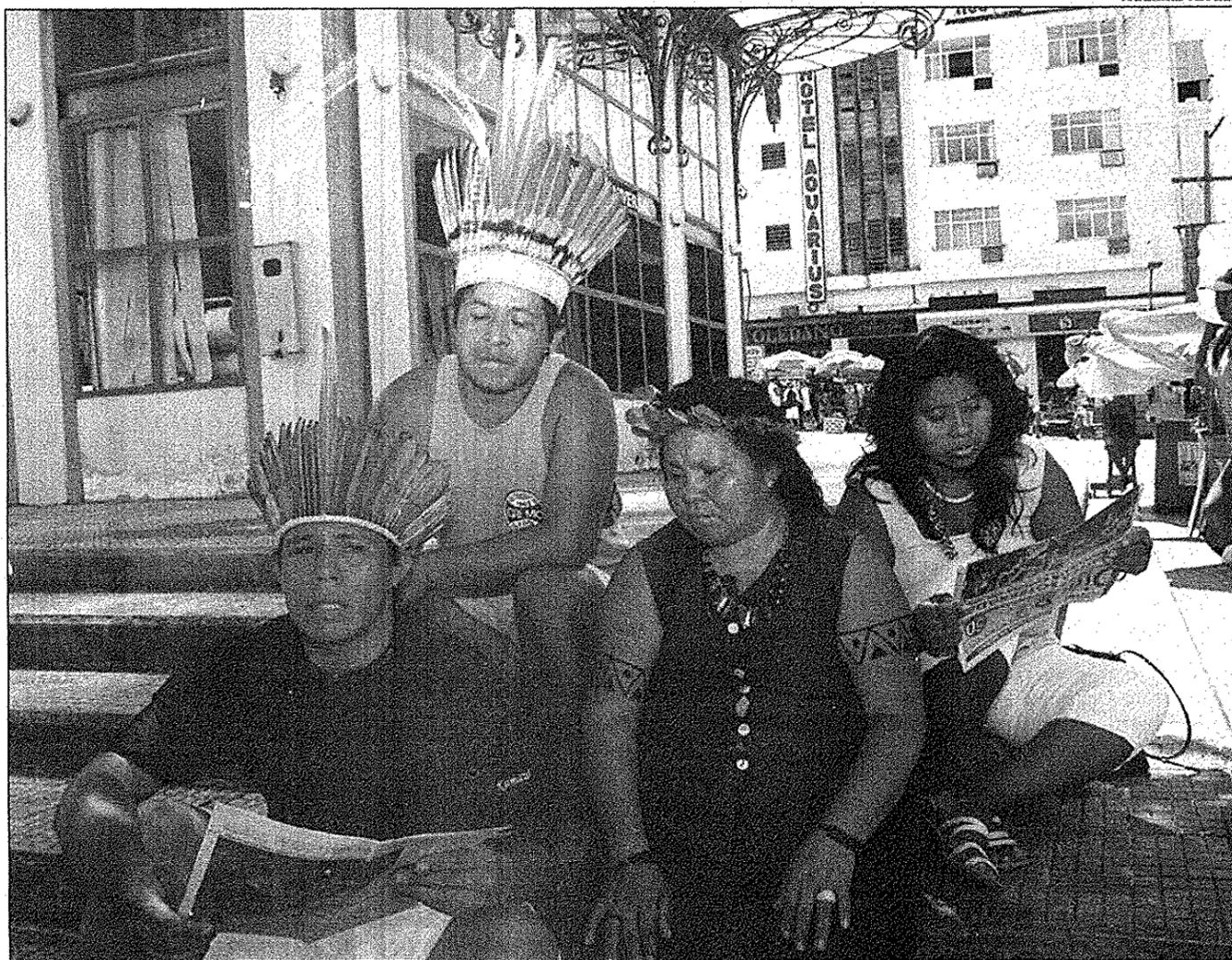
Ele explica que quatro grupos indígenas fariam apresentações recebendo um total de R\$ 2 mil, que seria repartido entre eles de acordo com o número de apresentações. Entre eles está o grupo de dança dessana, do Alto Rio Negro, que receberia R\$ 400, dança saterémaué o mesmo valor, a Companhia Vitória Régia de Teatro receberia R\$ 600 por duas apresentações e o grupo de música Wiyaeagutukumu, R\$ 600 por três apresentações, mas segundo Fidélis, acabou fazendo quatro. Em cada grupo há uma média de dez pessoas, o que significa que cerca de 40 estão nesta dependência, salienta.

Entre as várias representações como a Fundação Nacional dos

Índios (Funai), Conselho de Educação Escolar Indígena (Ceei) e Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia (Coiab), Fidélis assegura que a responsabilidade pelo pagamento viria do Depi. "Alguns índios estão se sentindo prejudicados, principalmente os que dependem do recurso para voltar às suas tribos."

Para ele, o debate durante a Semana envolvendo temas como política, educação, saúde e compromisso do Estado com a questão indígena ficou apenas no discurso. "Quando precisamos comprovar tudo isso na prática, verificamos que a história é diferente."

Os saterés Ramaw, 27, Zeila Cutera, 48, e Waykyru, 33, suspeitam de questões políticas dificultando o pagamento deles. "É a primeira vez que fazemos uma apresentação para a Prefeitura", diz Zeila, mencionando que os saterés estão acostumados a negociar com estrangeiros que, segundo ela, pagam adiantado. O maior problema são as dívidas e despesas que fizeram para as apresentações. "Precisamos pagar o que está atrasado", completa Ramaw, informando que provavelmente o restante de dinheiro só vai dar para comprar farinha e peixe." Para eles, a discriminação é o que atrapalha sua vida na cidade. Eles afirmam que nenhum ritual tem preço e o que querem é a ajuda de custo. "Tenho procurado informação praticamente todos os dias", lembra Ramaw.



AO RELENTO Os saterés Ramaw (à esquerda), Zeila Cutera e Waykyru reclamam que grupos de dança tiveram prejuízo

## IMPORTÂNCIA DO EVENTO

**"ACREDITO QUE VÃO PAGAR PORQUE TEMOS DOCUMENTAÇÃO DE CONTRATO LEGAL, MAS QUERO QUESTIONAR ESSE ASSUNTO"**

ISMAEL TARIANO

## Para Tariano vale mostrar a cultura

Ismael Tariano, 35, da tribo dos tarianos, não pensa da mesma forma. Ele diz que trabalha na promoção da cultura e reafirmação

da identidade indígena. "Para mim isso é o mais importante", comenta Ismael, analisando que conhece a burocracia dos pagamentos. De

acordo com ele, as conversas no Depi são constantes. "Acredito que vão pagar porque temos documentação de contrato legal, mas quero questionar esse assunto."

Com divulgador da cultura indígena, Ismael diz que não busca a valorização do índio na cidade. "Trabalho com os índios dessana, sateré e tariano", diz Ismael,

ressaltando que o principal são a cultura, o respeito e a dignidade. Todas as tribos que se apresentaram, com exceção da dessana, moram na cidade de Manaus. "Os índios dessana se localizam numa colônia próxima à praia do Tupé", informa.

### ATÉ DIA 17

A Semana dos Povos Indígenas aconteceu entre 15 e 22 de abril, lembra o diretor do Departamento de Política Indígena (Depi), Ademir Ramos. "Ainda não tem um mês que começou o evento e já estamos

realizando o pagamento." Ele explica que o acordo foi feito entre o Depi e a assessoria da Prefeitura. "Estamos nos empenhando e a ordem de pagamento já está na agenda da Sefaz", avisa Ademir, informando que o pagamento acontece até o dia 17, em nome do Movimento dos Estudantes Indigenistas do Amazonas (Meiam). O atraso foi causado pelo Meiam, que teve problemas com a certidão negativa. "O Meiam é pessoa jurídica e está isento de taxas jurídicas", declara.

Audimar Arruda